

EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA: REFLEXÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE. Marieli Santana Conrado, Alonso Bezerra de Carvalho. Unesp de Marília, marieli.conrado@unesp.br, alonso.carvalho@unesp.br.

Resumo: Entre os obstáculos mais significativos no campo da educação escolar, destaca-se uma prática educacional baseada na concepção de um conhecimento imutável e determinado. Observa-se a ausência de uma perspectiva que leve em conta as noções de alteridade, pluralidade e diversidade, características intrínsecas aos indivíduos. Além disso, a falta de currículos e práticas docentes que dialoguem com as raízes histórico-culturais da América Latina contribui para um dos principais desafios enfrentados hoje: a desmotivação dos alunos pela aprendizagem. Ao analisar criticamente esse cenário, percebe-se que a adoção de uma perspectiva homogeneizadora resulta em uma educação que negligencia a diversidade dos estudantes. Esse modelo empobrece a sala de aula, que deixa de ser um espaço de expressão de múltiplas perspectivas, dando lugar a um conhecimento estático que afasta os alunos e silencia saberes tradicionais importantes. Diante disso, propomos uma reflexão filosófica sobre as relações entre o pensamento crítico latino-americano e os desafios da educação atual. O objetivo principal é pensar novos caminhos pedagógicos a partir de conceitos como alteridade, pluralidade e decolonialidade, respondendo diretamente às limitações encontradas nos sistemas de ensino do Brasil e da América Latina. Por meio de uma abordagem crítico-analítica e bibliográfica, a pesquisa examina como o currículo escolar tradicional reproduz barreiras herdadas a partir do processo histórico de colonização de nosso território, marcado por um encontro opressor de caráter territorial, religioso e também educacional, e a persistência de um saber colonial. Busca-se, por meio do diálogo com autores da própria região, questionar a centralidade do eurocentrismo na organização do conhecimento escolar. Argumenta-se que essa visão dominante acaba silenciando a diversidade cultural e desvalorizando saberes tradicionais importantes. Como percurso teórico, o estudo conecta a filosofia e a pedagogia para compreender e contestar esses modelos repetitivos de ensino. Conclui-se que abrir espaço para uma prática educativa verdadeiramente intercultural é um passo fundamental para transformar a sala de aula, garantindo a autonomia dos estudantes, o respeito à diferença e uma real democratização do ensino.

Palavras-chave: Educação, decolonialidade, eurocentrismo, América Latina.